

# II Ciclo *de Órgão de Leiria*

8 de março 2024, 21:00

Igreja de S. Francisco, Leiria

*“Inspirando ar, expirando música II”*

Manuela Moniz, Soprano

João Santos, Orgue – Célesta Mustel



# PROGRAMA

## **Clement Loret (1833-1909)**

*Les cloches du soir*

[Harmónio solo]

## **Ernest Chausson (1855-1899)**

de *Melodies Op. 2:*

Le charme

Le colibri

## **Reynaldo Hahn (1874-1947)**

À *Chloris*

La bonne chanson

## **Sigfrid Karg-Elert (1877-1933)**

Salve Regina, Op. 9 N.º 1

[Harmónio solo]

Tröstungen, Op. 47:

Wollest meine Seele stillen

Jesu, sei mein Tröster [Harmónio solo]

Alles Vergängliche ist nur ein Gleichnis

[Harmónio solo]

Selig sind, die da Leid tragen

Herr, Schicke was du willst

Komm, Trost der Nacht [Harmónio solo]

Dein ist die Kraft und die Herrlichkeit

[Harmónio solo]

Du führest, Herr, die Sache meiner Seele

## **Alphonse Mustel (1873-1936)**

Nuit d'Orient, Op. 15

[Harmónio solo]

## **Gabriel Fauré (1845-1924)**

Aprés un rêve, Op. 7 N.º 1

Adieu, Op. 21 N.º 3

## **Charles Gounod (1818-1893)**

Repentir, CG 434

## NOTA DE PROGRAMA

### *Inspirando ar; expirando música II*

*com o Orgue-Célesta Mustel*

*(Paris, 1898)*

Em 1842, *Alexandre François Debain* (1809-1877) patenteou o *harmonium*, marcando o apogeu de uma longa busca por um instrumento de teclado que proporcionasse total controlo da expressão musical. Este anseio iniciara em definitivo cerca de cem anos antes com o *pianoforte*, mas no harmónio, em pleno século romântico, a capacidade de regular a quantidade de ar projetada na palheta livre permitiu ao músico possuir um instrumento de faculdade imediata, assemelhando-se, por exemplo, à força aplicada com um arco na corda de um violino ou à quantidade de ar soprado através de uma boquilha num clarinete. Embora tenha havido uma proliferação de construtores de harmónios, *Victor Mustel* (1815-1890) destacou-se singularmente, expandindo a ideia original de *Debain* com inovações técnicas e sonoras, dando origem ao conceito de *Harmonium d'Art* – um instrumento de notáveis capacidades expressivas e tímbricas, exclusivamente destinado a concertos. Em 1886, *Auguste Mustel* (filho) patenteou a *Célesta*, um metalofone que surpreendeu *Tchaikovsky* ao ponto de exigir ao seu editor que a contrabandeasse com urgência para São Petersburgo, em extremo sigilo, para ser utilizada em exclusivo na estreia do seu bailado *O Quebra-Nozes*. A primeira obra desta noite, *Les cloches du soir*, poderá ter sido uma das composições que *Tchaikovsky* ouviu em Paris, sendo uma das primeiras escritas para celesta, numa época em que, removidas as pernas de apoio, o instrumento era simplesmente posicionado sobre o harmónio. Já em *Nuit d'Orient*, harmónio e celesta fundem-se num só, instrumento idealizado em 1889 ao qual *Mustel* deu o nome de *Orgue-Célesta*. *Alphonse Mustel* (neto) compôs esta peça em 1897, possivelmente executada no instrumento presente no concerto de hoje. Se o harmónio *Mustel* (*Orgue Expressif*) já era um feito assinalável, a fusão com a celesta resultou em contornos de feitiçaria sonora para a altura. Com apenas cerca de 300 unidades construídas, eram instrumentos de exclusividade notável, acessíveis apenas à nobreza ou alta burguesia, resultando num repertório limitado. Por isso, o programa desta noite aborda em grande medida o fenómeno da transcrição, constituindo-se como instrumento ideal para tal. As obras de *Chausson*, *Hahn*, *Fauré* e *Gounod*, originalmente escritas para soprano e piano e adaptadas aqui por João Santos, revestem-se de um carácter orquestral, onde belos poemas cantados como que se transfiguram em poemas sinfónicos. “Um verdadeiro milagre de instrumento” é a expressão utilizada por *Karg-Elert* para definir o harmónio de arte (*Kunstharmonium*). Fascinado, este compositor operou uma obra prodigiosa e complexa para harmónio, tomando-o como o seu instrumento de eleição. Da sua extensa produção, as “Consolações” (*Tröstungen*) que ouviremos hoje, compostas em 1918 no pós-guerra, são momentos deliciosos de introspecção religiosa. Esta obra é precedida por um *Salve Regina* do mesmo compositor, introduzindo de forma sublime o espírito de todo o ciclo. Instrumento autónomo e independente em todas as acepções da palavra, este concerto representa um processo em curso de renascimento do harmónio em Portugal, visando destruir velhos mitos e estigmas que o classificam erroneamente como um sucedâneo pobre e limitado do órgão de tubos.

# TEXTOS E TRADUÇÕES

## **Le charme**

Armand Silvestre (1837-1901)

*Quand ton sourire me surprit,  
Je sentis frémir tout mon être;  
Mais ce qui domptait mon esprit,  
Je ne pus d'abord le connaître.  
Quand ton regard tomba sur moi,  
Je sentis mon âme se fondre;  
Mais ce que serait cet émoi,  
Je ne pus d'abord en répondre.  
Ce qui me vainquit à jamais,  
Ce fut un plus douloureux charme,  
Et je n'ai su que je t'aimais  
Qu'en voyant ta première larme!*

## **O encanto**

Quando teu sorriso me surpreendeu,  
Senti estremecer todo o meu ser;  
Mas o que tomou o meu espírito  
Não pude logo entender.  
Quando teu olhar caiu sobre mim,  
Senti derreter-se a minha alma,  
Mas o que seria essa emoção  
Não pude logo responder.  
Mas o que finalmente me arrebatou  
Foi um encanto mais doloroso,  
Pois só soube que te amava,  
Ao ver tua primeira lágrima!

## **Le colibri**

Leconte de Lisle (1818-1894)

*Le vert colibri, le roi des collines,  
Voyant la rosée et le soleil clair  
Luire dans son nid tissé d'herbe fines,  
Comme un frais rayon s'échappe dans l'air.  
Il se hâte et vole au source voisines,  
Où les bambous font le bruit de la mer;  
Où l'açoka rouge, aux odeurs divines,  
S'ouvre, et porte au cœur un humide éclair.  
Vers la fleur dorée il descend, se pose,  
Et boit tant d'amour dans la coupe rose,  
Qu'il meurt, ne sachant s'il l'a pu tarir.  
Sur ta lèvre pure, ô ma bien-aimée,  
Telle aussi mon âme eut voulu mourir  
Du premier baiser qui l'a parfumée!*

## **O beija-flor**

O beija-flor verde, rei das colinas,  
Ao ver o orvalho e o sol brilhante  
Reluzir em seu ninho tecido de ervas finas,  
Como um raio fresco, escapa-se pelo ar.  
Apressa-se, voando para fontes próximas,  
Onde os bambus ecoam o som do mar;  
Onde a açucena vermelha, de divinas fragrâncias,  
Se abre e traz ao coração um húmido clarão.  
Em direção à flor dourada, ele desce, pouosa,  
E sorve tanto amor da taça rosada,  
Que morre sem saber se conseguiu esgotá-lo.  
Em teus lábios puros, minha bem-amada,  
Assim também minha alma teria desejado morrer  
Inebriada pelo teu primeiro beijo!

## **À Chloris**

Théophile de Viau (1590-1626)

*S'il est vrai, Chloris, que tu m'aimes,  
Mais j'entends, que tu m'aimes bien,  
Je ne crois point que les rois mêmes  
Aient un bonheur pareil au mien.  
Que la mort serait importune  
De venir changer ma fortune  
A la félicité des cieux!  
Tout ce qu'on dit de l'ambrosie  
Ne touche point ma fantaisie  
Au prix des grâces de tes yeux.*

## **Para Chloris**

Se é verdade, Chloris, que me amas,  
(E algo me diz que me amas profundamente),  
Creio que nem mesmo os reis  
Conseguiriam igualar a felicidade que sinto.  
Até a morte seria impotente  
Tentando alterar o meu destino  
Com a promessa da bem-aventurança celestial!  
Tudo o que se diz sobre o sabor da ambrósia  
Não roça sequer as fímbrias da minha ilusão,  
Comparado ao deleite dos teus olhos.

## **La bonne chanson**

Paul Verlaine (1844-1896)

*La dure épreuve va finir.  
Mon coeur, souris à l'avenir!  
Ils sont finis, les jours d'alarmes,  
Où j'étais triste jusqu'aux larmes!*

*J'ai tu les paroles amères,  
Et banni les sombres chimères!  
Mes yeux, exilés de la voir,  
De par un douloureux devoir,  
Mon oreille, avide d'entendre  
Les notes d'or de sa voix tendre,  
Tout mon être et tout mon amour  
Acclament le bienheureux jour,  
Où, seul rêve et seule pensée,  
Me reviendra la fiancée!*

### **A boa canção**

A dura provação vai acabar.  
Meu coração, sorri para o porvir!  
Terminaram os dias de aflição,  
Em que estava triste até as lágrimas!  
Silenciei as palavras amargas,  
E bani as sombras das utopias!  
Meus olhos, de a ver exilados  
Por um doloroso dever,  
Meus ouvidos, ansiosos por ouvir  
As notas douradas de sua terna voz,  
Todo o meu ser e todo o meu amor  
Aclamam o dia bem-aventurado,  
Em que, único sonho e único pensamento,  
Regressará para mim a bem-amada!

## **Tröstungen, Religiöse Stimmungsbilder**

Consolações, Quadros religiosos

### **Nr.1**

Gustav Schüler (1868-1938)

*Wollest meine Seele stillen, König, der in Sonnen geht.  
Wollest meine Sehnsucht füllen, die am Wege weinend steht.  
Wollest all die irren kranken Wünsche von der Seele tun,  
all die flehenden Gedanken lass wie müde Kindlein ruhn.  
Wollest mir im Traume sagen, dass du der Gerechte bist,  
daß der Zweifel wühlend Fragen morgen Triumphieren ist.  
Wollest löschen all mein Grämen, all die Angst, die ein mich  
spinnt,  
wollest wieder zu dir nehmen, Vater, ein verlornes Kind.*

Quereis acalmar a minha alma, Ó Rei que caminha entre sóis.

Quereis preencher o meu anseio, que chora ao longo do caminho.

Quereis remover todas as errantes e doentes vontades da minha alma,

deixar todos os pensamentos suplicantes repousar como crianças cansadas.

Quereis, nos meus sonhos, dizer-me que sois o Justo,  
que a dúvida, que agora gera perguntas, triunfará amanhã.

Quereis apagar toda a minha tristeza, todo o medo que me enreda,

quereis novamente acolher, Pai, uma criança perdida.

### **Nr.2 (harmónio solo)**

*Jesu, sei mein Tröster*

Jesus, sede meu conforto

### **Nr.3 (harmónio solo)**

*Alles Vergängliche ist nur ein Gleichnis*

Tudo o que é transitório é apenas uma metáfora

### **Nr.4**

*Selig sind, die da Leid tragen, denn sie sollen getröstet werden (Mateus 5)*

*Die mit Tränen säen, werden mit Freuden ernten (Salmo 126)*

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

Aqueles que semeiam com lágrimas colherão com alegria.

### **Nr.5**

Eduard Möricke (1804-1875)

*Herr, schicke was du willst,*

*ein Liebes oder Leides;*

*Ich bin vergnügt, daß beides*

*aus deinen Händen quillt.*

*Wollest mit Freuden  
und wollest mit Leiden  
mich nicht überschütten!  
Doch in der Mitten  
liegt holdes Bescheiden.*

Senhor, enviai o que desejardes,  
seja amor ou pesar;  
contento-me, pois ambos  
brotam de Vossas mãos.  
Não me inundais com alegrias excessivas  
ou dores intensas!  
Pois no meio  
reside uma doce resignação.

**Nr.6** (harmónio solo)

*Komm, Trost der Nacht*  
Vem, consolo da noite

**Nr.7** (harmónio solo)

*Dein ist die Kraft und die Herrlichkeit*  
Vosso é o poder e a glória

**Nr.8**

Gustav Schüler (1868-1938)  
*Du führest, Herr, die Sache meiner Seele,  
und du erlösest mein gebundenes Leben,  
du halfest mir aus meiner armen Fehle,  
du hast mir deine liebe Hand gegeben.  
Du kämpfst für mich, die Feinde sind in Scharen,  
so mannigfalt, daß meine Kraft zu Ende.  
Da kamst du, Helfer, um mich zu bewahren  
und nimmst mein Ungemach in deine Hände.  
Ich aber bin, wie Küchlein, gut geborgen,  
wenn sich der Mutter Flügel auf sie decken,  
ob Sturm, ob Nacht, sie wird ihr Kind versorgen  
und wohl behüten, wenn es will erschrecken.  
Wie ruhig bin ich und wie fröhlich stille,  
mir geht es gut, ich bin gar fein behütet  
und lebe schon des innern Lenzes Fülle  
ob auch der Wintersturm der Welt noch wütet.*

Senhor, Vós comandais a causa da minha alma,  
e libertais a minha vida aprisionada,  
Vós me ajudais na minha aflição,  
e estendeis para mim vossa amada mão.  
Lutais por mim contra uma multidão de inimigos,  
tão numerosos que minha força desfalece.  
Então, vindes como Salvador em meu auxílio,

e tomais em Vossas mãos as minha súplicas.  
Sou como um passarinho seguro sob Vossas asas,  
quando as estendeis para me proteger.  
Seja na tempestade ou na escuridão, Vós me sustentais,  
guardando-me, quando me sinto assustado.  
Ah, como estou tranquilo e feliz, em sereno silêncio,  
Agora estou bem, guardado por vós,  
Experimentando a plenitude interior da primavera,  
mesmo que o inverno tumultuado do mundo persista.

**Après un rêve**

Romain Bussine (1830-1899)

*Dans un sommeil que charmait ton image  
Je rêvais le bonheur, ardent mirage,  
Tes yeux étaient plus doux, ta voix pure et sonore,  
Tu rayonnais comme un ciel éclairé par l'aurore;  
Tu m'appelais et je quittais la terre  
Pour m'enfuir avec toi vers la lumière,  
Les cieux pour nous entr'ouvraient leurs nues,  
Splendeurs inconnues, lueurs divines entrevues.  
Hélas! hélas, triste réveil des songes,  
Je t'appelle, ô nuit, rends-moi tes mensonges;  
Reviens, reviens, radieuse,  
Reviens, ô nuit mystérieuse!*

**Depois de um sonho**

Num sono encantado pela tua imagem,  
Sonhava com a felicidade, ardente miragem,  
Teus olhos eram suaves, tua voz pura e sonora,  
Resplandecias como um céu iluminado ao amanhecer;  
Chamavas-me e eu deixava a terra  
Para fugir contigo em direção à luz,  
Os céus abriam-nos o caminho pelas nuvens,  
Esplendores desconhecidos, vislumbres divinos.  
Ah! Como é triste o despertar,  
Clamo por ti, ó noite, devolve-me os teus enganos;  
Volta, volta, radiante,  
Volta, ó noite misteriosa!

## **Adieu**

Charles Grandmougin (1850-1930)

*Comme tout meurt vite, la rose décroît,  
Et les frais manteaux diaprés des prés;  
Les longs soupirs, les bien-aimées, fumées!  
On voit dans ce monde léger changer  
Plus vite que les flots des grèves, nos rêves,  
Plus vite que le givre en fleurs, nos cœurs!  
À vous l'on se croyait fidèle, cruelle,  
Mais hélas! les plus longs amours sont courts!  
Et je dis en quittant vos charmes, sans larmes,  
Presqu'au moment de mon aveu, Adieu!*

## **Adeus**

Como tudo morre rapidamente, a rosa desabrocha,  
E os mantos frescos, iridescentes dos campos;  
Os suspiros longos, os amados, dissipam-se como fumo!  
Vemos neste mundo ligeiro mudanças  
Mais rápidas que as ondas nas praias, nossos sonhos,  
Mais rápidos que o gelo florescendo, nossos corações!  
Acreditávamos ser fiéis a vós, cruéis,  
Mas, ai! os amores mais longos são breves!  
E digo, deixando vossos encantos sem lágrimas,  
Quase no momento da minha confissão: Adeus!

## **Repentir**

Charles Gounod

*Ah! ne repousse pas mon âme pécheresse  
Entends mes cris et vois mon repentir.  
À mon aide Seigneur hâte-toi d'accourir  
Et prends pitié de ma détresse!  
De la justice vengeresse  
Détourne les coups, mon Sauveur!  
Ô Divin Rédempteur!  
Pardonne à ma faiblesse,  
Dans le secret des nuits je répandrai mes pleurs  
Je meurtrirai ma chair sous le poids du cilice  
Et mon cœur altéré du sanglant sacrifice  
Bénira de ta main les clémentes rigueurs.*

## **Contrição**

Ah, não rejeiteis minha alma pecadora,  
Ouvi meus clamores e olhai ao meu arrependimento.  
Apressai-Vos a socorrer-me  
E tende piedade da minha angústia!  
Da justiça implacável  
Desviai os golpes, meu Salvador!

Ó Divino Redentor!

Perdoai a minha fraqueza,  
No segredo das noites derramarei minhas lágrimas  
Subjugarei minha carne sob o peso do cilício  
E meu coração, sedento do duro sacrifício,  
Aceitará de Vossa mão os clementes rigores.

## BIOGRAFIAS



**Manuela Moniz**, natural de Leiria, licenciou-se em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa. Fez uma Pós-graduação em Canto Clássico em Amesterdão, Mestrado em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Entre 1992 e 1998 foi membro do Coro Gulbenkian, realizando com o Coro Sinfónico e Coro de Câmara concertos na Europa, América Latina e Japão. Em diversas destas ocasiões interpretou solos, a destacar em 1997, em digressão pela Europa, o soprano solo de *Midsummer Night's Dream* de Mendelssohn com a Orquestra do Século XVIII dirigida por Franz Brügen (obra gravada para a Glossa).

De 1998 a 2000 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, realizando uma pós-graduação em Canto Clássico no Conservatório Sweelinck (Amsterdão), onde frequentou a Classe de Canto de Margreet Honig. Nesse âmbito participou na Holanda com recitais em que interpretou Brahms, Strauss, Duparc, Chausson e Lied portugueses.

Cantou com várias orquestras, entre outras, a Orquestra do Século XVIII, Orquestra Gulbenkian, Orquestra do S. Carlos, Orquestra das Beiras. No domínio da música sacra interpretou o *Stabat Mater* de Pergolesi, Cantatas de Bach, Missa da Coroação e *Laudate* de Mozart, Cantatas e *Magnificat* de Vivaldi, Missa n.º 5 de Schubert, *Requiem* de Fauré.

Desempenhou o papel de Princesa *Tafú* na estreia (1998) do Teatro musical "O gato das notas" de Paulo Maria Rodrigues, gravado posteriormente em vídeo. Esta ópera realizou-se em várias ocasiões em Portugal e Espanha.

Na temporada 2000-2001 do Teatro de S. Carlos desempenhou o papel do Primeiro Escudeiro do *Parsifal* de Wagner.

Participou na estreia e gravação de obras sinfónicas e concertantes de Jorge Salgueiro, entre as quais a ópera "O Achamento do Brasil", na qual desempenhou o papel de Jovem Índia; em 2005 foi o soprano na Sinfonia n.º 4 (*Mare Nostrum*) do mesmo autor.

Foi soprano no filme - performance "Registo de Viver", com poema de Alberto Pimenta (edição de Perve galeria, Lisboa).

Formou duo com vários pianistas em recitais de música de câmara, apresentando-se entre outros, no Teatro S. Luiz de Lisboa, na Fundação Gulbenkian, no CCB em Lisboa, no TAGV de Coimbra. Participou em vários Festivais de música (Sintra, Évora, Almada) e em vários Festivais Ibéricos de Música em Espanha (canções de Messiaen, Ravel, Schubert, Strauss, canções espanholas contemporâneas, canções portuguesas).

Realizou vários concertos com Árias de Ópera acompanhada pela Banda da Armada e a Banda da GNR.

Tem realizado muitos concertos de música de câmara, entre os quais se destaca o concerto de música arménia na Fundação Calouste Gulbenkian com músicos solistas da Gulbenkian e S. Carlos.



**João Santos** é licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto, onde estudou com Luca Antoniotti (Órgão), Eugénio Amorim (Composição e Direcção de Coros), Cesário Costa (Direcção de Orquestra), Anselm Hartmann (Piano), entre outros. João Santos tem-se destacado nas áreas de Órgão e Composição, tanto a nível nacional como internacional, contactando com célebres organistas como T. Jellema, W. Zerer, M. Bouvard, J. Janssen, F. Espinasse, O. Latry, D. Roth, L. Scandali, entre outros. Participou nos prestigiados concursos internacionais de órgão e efectua regularmente concertos por todo o país e estrangeiro, de onde se destacam a Catedral de Westminster (Londres), o *Orgelfestival Rhür* (Alemanha), a Catedral de *Notre Dame* de Paris, o *St. Christoph Summer Festival* (Vilnius), entre outros. Foi solista com a Orquestra Clássica da Madeira durante o Festival Internacional de Órgão da Madeira, 2014, e tem trabalhado com grande parte das orquestras nacionais.

Como compositor, obras suas têm sido reconhecidas internacionalmente, culminando com publicação de algumas obras. A sua transcrição para seis órgãos do *Allegretto* da 7.ª Sinfonia de L. Van Beethoven arrecadou o primeiro prémio no concurso internacional de composição "Órgãos de Mafra", 2017. Em 2019, na edição seguinte deste mesmo concurso, obteve o primeiro prémio na Categoria A com uma obra original intitulada *Magnificat*, para seis órgãos. Recentemente, tem recebido diversas encomendas de composição para variadas áreas e efetivos, nomeadamente festivais de música e para a liturgia.

João Santos desenvolve desde 2020 uma pioneira investigação sobre o harmónio em Portugal, com enfoque especial no "Harmonium d'Art". Com o intuito de operar o renascimento deste instrumento no nosso país, cria em 2023 o "fort'Expressivo, atelier de música", cuja coleção que conta já com a presença de um *Orgue-Célesta* de 1898 e de um *Orgue Expressif* de 1899, ambos do famoso construtor francês Victor Mustel.

João Santos é acompanhador do dueto de contratenores ENCANTO, com quem apresenta uma regularidade de concertos por todo o País, bem como em inúmeras digressões no estrangeiro, nomeadamente França, Suíça, Brasil, Estados Unidos, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Eslováquia.

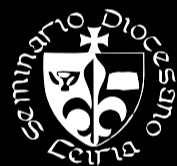
De 2010 a 2018, João Santos foi organista titular do Santuário de Fátima. Desde 2018, é membro permanente da equipa de organistas responsáveis pelos concertos a seis órgãos na Basílica do Palácio Nacional de Mafra. Dirige o Coro Carlos Seixas (Coimbra) desde a sua fundação e é organista titular da Catedral de Leiria desde 2007.



42. FESTIVAL  
MÚSICA  
EM LEIRIA



Câmara Municipal de Leiria  
[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)



Confraria de  
N<sup>a</sup> Senhora  
da Encarnação

